

# **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS**

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	<p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-046-9            DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de.  <span style="float: right;">CDD 410</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

**Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

**A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS**, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

**APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR**, por Amanda da Silva Pinto.

**A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS**, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO	
Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	
Fabiane Aparecida Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS	
Eduardo de Almeida Navarro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Rodrigo Schaefer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA	
Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA	
Lucio Flavio Rocha Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS	
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025058</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA	
Margareth Carli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Débora Elise de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA	
Fábio Scucuglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR	
Amanda da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS	
Mirian Martins Finger	
Jorge Luiz da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	
Andressa Queiroz da Silva	
Mauricio dos Santos Lopes Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA	
Talita Emanuella Ferreira Citó	
Andreza Maciel Mesquita	
Priscila Barros de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250516</b>	

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

Fabrcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Feliphe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.46920250517**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

## UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Data de submissão: 31/03/2020

Data de aceite: 08/05/2020

**Rodrigo Schaefer**

Instituto Federal Catarinense

Santa Catarina, Brusque.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2642091854219834>

**RESUMO:** A presente pesquisa visou compreender se fatores individuais como *idade*, *motivação* e *personalidade* exercem influência no processo de aprendizagem de língua estrangeira. De abordagem qualitativa e cunho descritivo, em relação aos procedimentos optei por uma pesquisa de campo. Para coleta de dados, apliquei um questionário a dez professores de línguas estrangeiras. Além disso, utilizei uma atividade envolvendo música com oito alunos adultos de uma escola de línguas e vinte alunos adolescentes de um colégio particular. Como fundamentação teórica, este estudo apresenta contribuições de autores como Segalowitz (1997), quem discorre sobre diferenças individuais no processo de aprendizagem de língua estrangeira e sobre o fator *idade*; Gardner (1985), quem discute o fator *motivação*; e Djarniah (2000), quem estuda o fator *personalidade*. A interpretação dos dados mostrou que os três fatores individuais *idade*,

*motivação* e *personalidade* exercem importante influência no processo de aprendizagem de língua estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Estrangeira; Fatores individuais no aprendizado de Língua Estrangeira; Ensino de Línguas.

### A STUDY ON THE INFLUENCE OF INDIVIDUAL FACTORS ON THE PROCESS OF FOREIGN LANGUAGE LEARNING

**ABSTRACT:** This research was aimed at understanding whether factors such as *age*, *motivation* and *personality* exert influence on the process of foreign language learning. It presents a qualitative approach and a descriptive nature. with regard to the procedures, I chose a field research. For data collection, I submitted a questionnaire to ten teachers of foreign language. Furthermore, I used an activity involving a song with eight adult students of a language school and twenty teenage students of a private school. As theoretical basis, this study includes contributions by scholars such as Segalowitz (1997), who deals with individual differences in the process of foreign language learning and with the factor *age*; Gardner (1985), who discusses the factor *motivation*; and Djarniah (2000), who studies the factor *personality*. The interpretation of the data showed that the three individual factors *age*,

*motivation* and *personality* exert an important influence on the process of foreign language learning.

**KEYWORDS:** Foreign Language; Individual Factors in Foreign Language Learning; Language teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

Para Cziko (2004), tradicionalmente existiram duas perspectivas no ensino de línguas: formal e informal. Por exemplo, quando o professor explica determinado conteúdo da língua alvo com o objetivo de promover o desenvolvimento da competência comunicativa, ele está na realidade instruindo seus alunos, geralmente em sala de aula. Por outro lado, o ensino informal não acontece necessariamente numa sala de aula. Por exemplo, uma pessoa pode viver em outro país e aprender a língua por meio da interação com falantes daquela língua, o que pode, de acordo o autor, promover a comunicação autêntica.

A literatura da área do ensino e aprendizagem de língua estrangeira (doravante LE), de um modo geral, afirma que levar em consideração diferenças individuais ou diferentes estilos de aprendizagem dos alunos pode ajudá-los no aprendizado. Nas palavras de Cook (1996), características individuais dos alunos podem facilitar ou até mesmo refrear o aprendizado do aluno. Assim dito, o objetivo do presente estudo foi de compreender se fatores individuais como *idade*, *motivação* e *personalidade* exercem influência no processo de aprendizagem de LE. Para alcançar esse objetivo, delinee as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Para os professores, fatores individuais como *idade*, *motivação* e *personalidade* exercem influência sobre o processo de aprendizagem de LE?
2. Fatores individuais como *idade*, *motivação* e *personalidade* tiveram impacto em uma atividade com os alunos envolvendo música?

Segundo Cziko (2004), conforme citado anteriormente, a presente pesquisa insere-se na perspectiva formal, e sua escolha justifica-se pela necessidade de estudos voltados para as diferenças individuais de alunos de LE. Em geral, pesquisas conduzidas na área de aprendizagem de LE têm dado mais atenção a processos descritivos da língua – por exemplo: gramática, estrutura, fonética e acento – do que a fatores inerentes ao indivíduo – por exemplo: processos cognitivos, afetividade e diferença individual –.

No que se segue, apresento o referencial teórico que subsidiou o desenvolvimento deste estudo e, mais precisamente, a interpretação dos dados.



## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, teóricos e estudiosos têm se debruçado sobre o complexo processo de aprendizagem de LE. Da mesma forma, existem diferentes construtos teóricos os quais versam especificamente sobre os fatores que influenciam o processo de aprendizagem de outra língua. A seguir, apresento a relação entre os três fatores individuais *idade*, *motivação* e *personalidade*, objetos desse estudo, e o aprendizado de LE.

### 2.1 FATOR *IDADE*

Para Brown (2007), a Hipótese do Período Crítico (HPC) diz respeito a “um período da vida determinado biologicamente em que a língua pode ser mais facilmente adquirida e, após esse período, passa a ser progressivamente mais difícil aprender” (p. 57, minha tradução). Segundo o autor, essa fase se estende até a puberdade, entre 12 e 13 anos.

Com efeito, algumas pesquisas indicam que o fator *idade* pode interferir no processo de aprendizagem de LE. No entanto, há estudos que demonstram que esse fator não é essencialmente crucial. Por exemplo, Seright (1985) concluiu que somente alguns estudos mostraram que alunos mais jovens apresentaram melhor desempenho linguístico em comparação aos alunos mais velhos.

Segalowitz (1997) postula que os adultos tendem a perder plasticidade neurológica no decorrer dos anos. O autor também elucida o seguinte:

Um fenômeno básico sobre as diferenças individuais na aprendizagem de língua estrangeira é que os aprendizes mais jovens parecem obter melhores resultados (...). Primeiramente, a capacidade de perceber e segmentar sons pode ficar progressivamente prejudicada com o fator idade. Segundo, deve haver uma perda de plasticidade neurológica após certo período crítico que impede a habilidade do adulto de adquirir aspectos relativos às novas habilidades linguísticas (por exemplo, fonologia, gramática). Terceiro, o indivíduo mais velho é menos motivado em relação à habilidade de se comunicar com falantes nativos de outra língua ou de se integrar em sua comunidade. (p. 87, minha tradução).

Nessa linha de raciocínio, seria possível dizer que aprendizes de faixa etária de trinta anos ou mais podem apresentar um grau de dificuldade maior para o aprendizado de LE. Em contraste, as crianças aprenderiam com maior facilidade em função de elas focarem principalmente em processos externos à língua (vocabulário e pronúncia, por exemplo). Além disso, de acordo Segalowitz (1997), ao contrário das crianças, na maior parte das vezes os adultos se preocupam, sobretudo, com fatores relacionados ao interior da língua, como a estrutura, gramática e demais regras que regem o funcionamento do idioma.

Segundo Segalowitz (1997), os adultos que já possuem a primeira língua internalizada e a dominam necessitam fazer a correlação entre as duas línguas (materna e estrangeira), diferentemente das crianças que adquirem os dois idiomas

simultaneamente.

## 2.2 FATOR MOTIVAÇÃO

Para Gardner (1985), é pertinente conhecer o papel da *motivação* no processo de aprendizagem de LE, visto que ela influencia significativamente a competência e proficiência da língua. O referido autor atribui à *motivação* três características, quais sejam, a atitude em relação ao aprendizado da língua (afeição), o desejo de aprendê-la (querer) e a intensidade motivacional.

Gardner (1985) define *motivação* no aprendizado de LE como o esforço despendido pelo indivíduo com o propósito de aprender a língua e pela satisfação vivenciada no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o autor destaca que um indivíduo motivado desejará aprender a língua e se esforçará para se comunicar bem.

Gardner (1985) também evidencia que, além da *motivação*, o aluno precisa receber estímulos externos para que ele possa se motivar e, conseqüentemente, aprender a língua. Um desses estímulos seria estar ciente do motivo pelo qual se quer aprender o novo idioma.

Skehan (1989) descreve diversas características relativas à *motivação*. A primeira delas é a Hipótese Intrínseca, em que o aluno pode demonstrar interesse pelo estudo da língua, assim como pelas diferentes atividades realizadas nas aulas. A Hipótese Resultativa, por sua vez, diz respeito ao sucesso no aprendizado. De tal modo, os aprendizes que obtêm resultados satisfatórios são encorajados a prosseguir os estudos, ao passo que aqueles que apresentam dificuldades tendem a desistir. A terceira característica está associada a influências e a incentivos externos que o aprendiz pode receber, por exemplo, do professor e dos colegas de classe.

## 2.3 FATOR PERSONALIDADE

De acordo com Djamiah (2000), a identificação dos estilos de aprendizagem dos aprendizes é um dos fatores determinantes para o sucesso no aprendizado. A autora ressalta que:

Diferenças em estilo de aprendizagem e estilo pessoal exercem influência sobre a maneira como os alunos reagem e se beneficiam de um determinado programa instrucional, mas muitos professores ignoram o fato de que os estudantes não aprendem porque eles (os professores) não dão oportunidade para o aprendizado individual. (p. 119, minha tradução).

A autora defende a ideia de que o indivíduo tem preferências individuais de aprendizagem, e que cabe aos professores identificar as prioridades dos alunos. Ela afirma também que os alunos podem desenvolver estratégias individuais, o que pode gerar sucesso no aprendizado.

De modo a favorecer o aprendizado dos alunos, Djamiah (2000) explica que os

professores devem estimular a autonomia dos aprendizes tanto na sala de aula quanto em outros momentos, por exemplo, atividades para serem realizadas em casa. No entanto, para que isso ocorra, os professores devem apresentar aos alunos estratégias que estimulem a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado.

Ao nos referirmos ao fator *personalidade*, estamos falando pontualmente de extroversão e introversão. Elli, Tanaka e Yamazaki (1994) constataram que aprendizes extrovertidos possuem comunicação interpessoal mais desenvolvida, ao passo que alunos introvertidos apresentam maior habilidade cognitiva, por exemplo, para a leitura de textos acadêmicos.

Krashen (1982) discorre sobre os fenômenos *input* – habilidades de ouvir e de ler (estímulos que o aprendiz recebe do ambiente externo) e *output* – habilidades de falar e escrever (estímulos produzidos e exteriorizados pelo indivíduo). O autor explica que “a aquisição de LE ocorre, de acordo com a hipótese do *input*, quando os aprendizes compreendem o *input* para produzir significado, e não quando eles produzem *output* e focalizam na forma” (p. 117, minha tradução).

Em oposição a Krashen (1982; 1985), Liming (1990) ressalta que tanto o *input* quanto o *output* têm efeito no processo de aprendizagem de LE. Dito de outro modo, um fenômeno completa o outro. Dito isto, é possível afirmar que para produzir enunciados (*output*) na língua alvo o aprendiz deve estar em contato com insumos do ambiente (*input*), o que pode favorecer o aprendizado da LE.

### 3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, dado que interpretei como os fatores *idade*, *motivação* e *personalidade* participam no processo de aprendizagem de LE. Além disso, meu estudo considera as particularidades encontradas em cada aprendiz, pois é conhecido o fato de que o indivíduo possui estilos próprios de aprendizagem. Quanto aos fins ou objetivos, minha pesquisa foi classificada como descritiva pois, segundo Vergara (1985, p. 48), estudos com essa natureza visam “descrever as propriedades ou relações existentes na realidade pesquisada”.

Quanto aos meios ou procedimentos, realizei uma pesquisa de campo. Como instrumentos de coleta de dados, elaborei um questionário aplicado aos professores. Esse questionário, de dez questões, foi distribuído para dez professores de LE – de inglês e de espanhol – no intuito de saber se, na concepção deles, os fatores *idade*, *motivação* e *personalidade* exercem influência sobre o processo de aprendizagem de uma LE. Além do questionário, elaborei uma atividade envolvendo música com o intuito de entender se os fatores individuais *idade*, *motivação* e *personalidade* tiveram impacto no aprendizado dos alunos aprendizes de língua espanhola. Para tanto, preparei um roteiro de observação específico: primeiramente os alunos escutaram a música *un día sin ti* do grupo Roxette. Num segundo momento, eles foram solicitados a preencher os

espaços vazios com as palavras da música. Posteriormente, eles foram convidados a ler a canção inteira para depois cantá-la.

A atividade com música foi aplicada separadamente em dois grupos. O primeiro, de uma escola de idiomas, localizada no estado de Santa Catarina, tinha oito alunos adultos com idade entre vinte e sessenta e cinco anos de idade. O segundo grupo, de um colégio particular, também localizado no estado de Santa Catarina, contava com vinte alunos adolescentes.

Optei por desenvolver minha pesquisa em duas instituições (escola de idiomas e colégio particular) em razão de serem dois contextos diferentes. Ou seja, na escola de idiomas o material de estudos era oferecido pela própria instituição e todos os alunos, de fato, estavam interessados em aprender a falar a língua. Por outro lado, no colégio particular nem todos os alunos tinham como prioridade aprender espanhol, e o material de estudos era elaborado pelo próprio professor.

Em seguida, apresento a interpretação dos dados, no intuito de compreender se os fatores *idade*, *motivação* e *personalidade* influenciam na aprendizagem de LE.

## 4 | INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A seguir, conforme dados obtidos do questionário aplicado aos professores, responderei a pergunta de pesquisa 1, qual seja, “para os professores, fatores individuais como *idade*, *motivação* e *personalidade* exercem influência sobre o processo de aprendizagem de LE?”.

### 4.1 resultado do questionário aplicado aos professores

As três primeiras perguntas (referentes ao Quadro 1 abaixo) objetivavam conhecer o perfil dos participantes, ou seja, idade, grau de escolaridade e há quanto tempo vinham atuando como professores de LE.

Professor	Idade	Formação	Tempo de Trabalho
A	26	Superior Completo	6 anos
B	26	Pós-Graduação	10 anos
C	26	Pós-Graduação	1 ano
D	29	Superior Completo	5 anos
E	28	Pós-Graduação	9 anos
F	42	Pós-Graduação	20 anos
G	41	Superior Completo	16 anos
H	22	Pós-Graduação	9 meses
I	44	Superior Completo	5 anos
J	44	Pós-Graduação	10 anos

Quadro 1 - Perfil dos Professores

O Quadro 1 mostra que os professores pesquisados tinham entre 26 e 44 anos. Quanto à formação, todos tinham Ensino Superior completo e seis deles já haviam concluído também uma Pós-Graduação. Esse Quadro também mostra que o tempo de trabalho era bem diversificado, ou seja, entre um a dez anos de experiência na área.

A Questão 4 (referente ao Quadro 2 abaixo) objetivou saber se, na opinião dos professores, os alunos aprendem a LE de modo diferente ou parecido.

<b>Professor</b>	<b>Diferente</b>	<b>Parecido</b>	<b>Indeciso</b>
<b>A</b>		X	
<b>B</b>			X
<b>C</b>	X		
<b>D</b>		X	
<b>E</b>	X		
<b>F</b>	X		
<b>G</b>	X	X	
<b>H</b>	X		
<b>I</b>	X		
<b>J</b>	X		
<b>Total</b>	7	3	1

Quadro 2 – Diferenças Individuais na Aprendizagem de LE

Como é possível observar, para a maioria dos professores os aprendizes de LE aprendem de modo diferente. Tal como propõe Cook (1996), características individuais dos aprendizes podem influenciar positiva ou negativamente no aprendizado da língua. Diante disso, o professor de LE pode, num primeiro instante, diagnosticar o nível de proficiência da língua de seus alunos. Do mesmo modo, ele pode constatar aspectos da língua com os quais os alunos demonstram ter maior facilidade assim como eventuais dificuldades.

Segundo resposta dos professores, alguns alunos preferem aprender a LE por meio de atividades orais, ao passo que outros têm maior inclinação para atividades voltadas para o aprendizado de conteúdo gramatical, por exemplo.

Um dos professores compartilhou a ideia de que responder se os alunos aprendem de maneira individual ou parecida é muito relativo. Isso porque é possível que os alunos de uma determinada sala prefiram aprender por meio de atividades de gramática e de interpretação de texto, por exemplo, ao passo que alunos de outra sala talvez demonstrem maior facilidade para aprender por meio de atividades interativas orais. Portanto, na perspectiva de Segalowitz (1997), o professor tem à sua disposição a oportunidade de introduzir na sua prática pedagógica recursos, estratégias, técnicas e planejamento que vão diretamente ao encontro das diferenças individuais de aprendizagem de cada grupo de alunos.

Dando continuidade ao questionário elaborado para os professores, a Questão 5 (referente ao Quadro 3 abaixo) buscava saber se a faixa etária dos alunos influencia



no aprendizado de uma LE, ao passo que a Questão 6 (Quadro 4) pretendia saber se as crianças aprendem mais facilmente em relação aos adultos.

Professor	Sim	Não
<b>A</b>	X	
<b>B</b>	X	
<b>C</b>	X	
<b>D</b>	X	
<b>E</b>	X	
<b>F</b>	X	
<b>G</b>	X	
<b>H</b>	X	
<b>I</b>	X	
<b>J</b>	X	
<b>Total</b>	10	0

Quadro 3 – Fator Etário na Aprendizagem de LE

Professor	Sim	Não	Indeciso
<b>A</b>	X		
<b>B</b>	X		
<b>C</b>	X		
<b>D</b>	X		
<b>E</b>			X
<b>F</b>	X		
<b>G</b>	X		
<b>H</b>	X		
<b>I</b>	X		
<b>J</b>	X		
<b>Total</b>	9	0	1

Quadro 4 - Fator Etário na Aprendizagem de LE: Crianças x Adultos.

Conforme o Quadro 3 e o Quadro 4, para a maioria das pessoas o fator *idade* exerce influência sobre o aprendizado de uma LE. Segundo Segalowitz (1997), alunos mais jovens aparentemente demonstram aprender com mais facilidade uma LE. Para o mesmo autor, conforme já referido, a capacidade de perceber e segmentar sons pode ficar prejudicadas ao longo dos anos. Ademais, existe uma perda de plasticidade neurológica após certo Período Crítico Brown (2007), o que pode dificultar a aprendizagem de alguns aspectos, por exemplo, fonológicos e cognitivos.

De acordo com a opinião da maioria dos professores questionados, os alunos com idade inferior a dez anos conseguem memorizar com maior rapidez lista de vocabulários, assimilar estruturas da língua e pronunciar novas palavras devidamente. Segundo as respostas dos professores, as crianças são mais ágeis no aprendizado de LE em função de elas terem, aparentemente, uma predisposição para assimilar novos conteúdos da língua. Contudo, conforme já dito, há estudos que mostram que o fator *idade* não é necessariamente decisivo no aprendizado de outra língua.

O próximo passo do Questionário foi o de investigar o fator *motivação* no aprendizado de LE. A intenção da Questão 7, referente ao Quadro 5 a seguir, era de

saber se a *motivação* dos alunos é um fator que influencia no aprendizado de LE, ao passo que a Questão 8, referente ao Quadro 6 abaixo, tinha como objetivo conhecer quais aspectos podem motivar os alunos a aprender uma LE.

Professor	Sim	Não
A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G	X	
H	X	
I	X	
J	X	
<b>Total</b>	10	0

Quadro 5 - *Motivação* na Aprendizagem de LE

	Professor									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
O conhecimento cultural			X	X	X			X		X
O simples prazer em aprender um novo idioma				X		X	X			X
Saber se comunicar com pessoas de outros países				X	X	X	X			X
A importância do idioma	X	X		X	X					X
Destaque ou inserção no mercado de trabalho profissional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Necessidade de promoção na área profissional		X		X		X	X			X
Viagem ao exterior	X	X	X	X	X		X	X		X

Quadro 6 - Aspectos Motivacionais na Aprendizagem de LE

De acordo com o Quadro 5, para todos os professores a *motivação* é um fator crucial no aprendizado de uma LE. Conforme resposta de alguns professores, os alunos devem se sentir motivados não somente para o aprendizado da língua em si, mas também para qualquer atividade, pois isso os ajuda a superar as dificuldades e na aprendizagem em si. Isso vai ao encontro de Gardner (1985), dado que, conforme já vimos, o fator *motivação* cumpre papel importante no processo de aprendizagem de LE.

Conforme pode ser visto no Quadro 6 acima, para os professores questionados os alunos iniciam o aprendizado de uma LE por diversas razões, e os motivos principais são: a possibilidade de destaque ou inserção no mercado de trabalho profissional e viagens ao exterior. Porém, as razões que justificam o aprendizado de uma LE são muito diferentes entre si, variando de aluno para aluno. Segundo alguns professores questionados, alguns alunos aspiram ao aprendizado da língua para poder conhecer aspectos culturais do país, enquanto que outros se sentem realizados pelo fato de poderem se comunicar em um idioma diferente.

Para Gardner (1985), como já mencionado, *atitude*, *desejo* e *intensidade motivacional* são três atributos essenciais da *motivação*. Desse modo, é possível

afirmar que o indivíduo motivado almejará aprender a língua e, por consequência, terá prazer em aprendê-la e se esforçará para conseguir se expressar bem no idioma. Do mesmo modo, na perspectiva de autores anteriormente apresentados, a aprendizagem pode ocorrer de forma mais rápida e eficaz quando o professor motiva seus alunos.

Na Questão 9, referente ao Quadro 7 abaixo, objetivou-se saber se, na concepção dos professores, o fator *personalidade* interfere no processo de aprendizagem da LE. Por conseguinte, a Questão 10, referente ao Quadro 8 abaixo, procurou saber se, na opinião dos professores, os alunos têm maior desempenho em uma habilidade em particular se comparado ao desempenho em outras delas.

Professor	Sim	Não
A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G	X	
H	X	
I	X	
J	X	
<b>Total</b>	10	0

Quadro 7 - Fator *Personalidade* na Aprendizagem de LE

Professor	Sim	Não
A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G	X	
H	X	
I	X	
J	X	
<b>Total</b>	0	10

Quadro 8 - Fator *Personalidade* (Habilidades Linguísticas) na Aprendizagem de LE

Como é possível observar no Quadro 7, para todos os professores questionados o fator *personalidade* exerce influência sobre o processo de aprendizagem de LE, o que parece sugerir que esse fator deveria ser levado em conta pelos professores ao planejar e conduzir suas aulas. Nas palavras de Djamiah (2000, p. 121), conforme já discutimos, alguns professores não se atentam a estilos individuais dos aprendizes de LE. Contudo, com base no autor, defendo a ideia de que os professores deveriam levar em consideração estilos de aprendizagem individuais assim como aspectos com os quais os alunos demonstram ter maior dificuldade.

Conforme o Quadro 8, na concepção dos professores questionados os alunos têm maior desempenho em uma habilidade em específico se comparado ao desempenho em outras delas. Para esses professores, no que concerne às quatro habilidades linguísticas (*input* - ouvir, ler; e *output* - falar e escrever), muitos alunos têm dificuldades

para se expressar oralmente na LE. Não obstante, esses mesmos alunos poderiam ter facilidade para se expressar por escrito e para compreender exercícios gramaticais. Com efeito, alguns alunos mais introspectivos podem ter mais dificuldades na expressão oral, pois receiam expor-se e cometer desvios linguísticos. Sobre isso, conforme já vimos, Elli, Tanaka e Yamazaki (1994) explicam que aprendizes extrovertidos tendem a ter maior desempenho na comunicação oral interpessoal.

À continuação, conforme dados obtidos do roteiro de observação, responderei a pergunta de pesquisa 2: “fatores individuais como *idade*, *motivação* e *personalidade* tiveram impacto em uma atividade com os alunos envolvendo música?”

#### 4.2 Resultado do roteiro de observação (atividade com música)

Em geral, no que concerne ao fator *idade*, constatei que os alunos mais jovens demonstravam estar mais despreocupados com normas gramaticais, e não tinham receio de cometer desvios linguísticos. Pelo contrário, na maior parte das vezes o interesse dos alunos mais velhos esteve voltado para o entendimento de regras de funcionamento da língua. Percebi também que tanto os alunos mais jovens quanto os mais velhos apreciaram a canção. Além disso, os alunos mais jovens identificaram com mais facilidade as palavras faltantes e escreveram corretamente essas palavras nas lacunas.

Pude observar também que os alunos mais velhos demonstraram ter mais dificuldade diante da atividade proposta, principalmente para pronunciar adequadamente as palavras. Conforme já vimos, Segalowitz (1997) elucida que alunos mais jovens muitas vezes demonstram ter mais facilidade no aprendizado de uma LE. Um dos fatores, segundo o autor, está relacionado ao fato de que ao longo dos anos as pessoas vão perdendo a capacidade de perceber e segmentar sons da língua.

Sobre o fator *motivação*, notei que tanto os alunos mais jovens quanto os mais velhos se sentiram motivados a ouvir e a preencher as palavras faltantes da letra da música. Isso talvez porque a canção é bastante popular, principalmente em sua versão original em inglês, intitulada *spending my time*. Segundo alguns desses alunos, trabalhar com essa música foi “muito interessante”. Alguns deles também disseram que haviam gostado de conhecer a versão em espanhol da original em inglês. Isso converge com Skehan (1989), no sentido de que os alunos podem se sentir motivados diante de algumas atividades desenvolvidas nas aulas.

Em relação ao fator *personalidade*, observei os seguintes aspectos: (a) alguns alunos demonstraram maior facilidade para identificar as palavras faltantes da letra da música, e outros, em contraste, para ler a letra e a cantar; (b) houve diferença de desempenho no que se refere à habilidade escrita e à habilidade leitora; (c) os alunos mais extrovertidos foram os que demonstraram maior facilidade para ler a letra da música. Em síntese, notei que os alunos mais introvertidos demonstraram maior facilidade para escrever e ouvir, ao passo que os mais extrovertidos tinham maior facilidade para se expressarem oralmente e para pronunciar corretamente as palavras.

Em seguida, teço algumas considerações como forma de concluir esse trabalho.

## 5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados da interpretação dos dados desse estudo, é possível dizer é de suma importância o professor preparar as suas aulas levando em consideração aspectos individuais dos alunos ou de um grupo específico de alunos. Apesar de muitas vezes parecer ser uma tarefa árdua adaptar o conteúdo das aulas de acordo com as necessidades específicas dos alunos, meu estudo sugere que é necessário que os professores estejam atentos a estilos individuais.

Não podemos desconsiderar as limitações que essa pesquisa apresenta. Dado que a interpretação dos dados se constituiu por meio de uma análise qualitativa, Nunan (1991) explica que esta forma de analisar é bastante holística e busca entender o comportamento humano de um modo geral. Assim, não foi possível analisar outros fatores individuais que influenciam o aprendizado de uma LE. Isso aponta para a necessidade de mais pesquisas para compreender de que modo diferentes fatores individuais influenciam no processo de aprendizagem de LE.

## REFERÊNCIAS

- BROWN, Henry Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains, NY: Pearson, 2007.
- COOK, Vivian. *Second language learning and language teaching*. 2. Ed. New York: Arnold, 1996.
- CZIKO, Gary. *Electronic Tandem Language Learning (eTandem): a third approach to second language learning for the 21st Century*. CALICO Journal, 22 (1), p. 25-39, 2004.
- DJAMIAH, Husain. *Learning and personality in second language acquisition*. Maret., 2000.
- ELLIS, Rod; TANAKA, Yoshihiro; YAMAZAKI, Asako. *Classroom interaction, comprehension, and the acquisition of L2 word meanings*. Language Learning 44: 449-491, 1994.
- GARDNER, C. Robert. *Social psychology and second language learning: The role of attitudes and motivation*. London: E. Arnold, 1985.
- KRASHEN, Stephen. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.
- \_\_\_\_\_. *The input Hypothesis: issues and implications*. London: Longman, 1985.
- LIMING, Yu. *The comprehensible output hypothesis and self-directed learning: a learner's perspective*. Revue Tesl Du Canada. Vol. 8, n°. 1, 1990.
- NUNAN, David. *Methods in second language classroom-oriented research*. *Studies in Second Language Acquisition*, v.13, p. 249-274, 1991.



SEGALOWITZ, Norman. individual differences in second language acquisition. In: M.B. De Groot, Annette; F. Kroll Judith. *Tutorials in bilingualism – psycholinguistics perspectives*. Mahwash: New Jersey, 1997.

SERIGHT, Linda. *Age and aural comprehension achievement in Francophone adults learning English*. *Tesol Quarterly*, 19(3), 455-473, 1985.

SKEHAN, Peter. *Individual differences in second language learning*. London: Edward Arnold, 1989.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1985.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

### B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

### C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

### D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

### E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

### F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

### G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

### H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

## I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

## L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

## M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

## N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

## P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

## R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

## T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127

Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126

Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**